

TEATRO DA
TRINDADE
INATEL

TEXTO E ENCENAÇÃO
ELMANO SANCHO

JOSÉ, O PAI



A SAGRADA FAMÍLIA

Em 2018, iniciei a trilogia intitulada *A Sagrada Família* (*José, o Pai, Maria, a Mãe e Jesus, o Filho*), na sequência de uma bolsa de dramaturgia que me foi atribuída pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. Este projeto de longo curso concluiu-se agora, em 2023.

O título faz alusão ao objeto presente nos três textos e espetáculos: a Sagrada Família, um pequeno oratório portátil com as imagens de José, Maria e Jesus. Na porta lateral esquerda, constam os nomes dos assinantes que pretendem acolhê-lo em suas casas. O culto remonta ao século XV e existe de forma residual em algumas aldeias do país. Receber a Sagrada Família é a oportunidade para seguir os ensinamentos da família “perfeita” de Nazaré. Este ideal inalcançável foi o ponto de partida de uma trilogia sobre as imperfeições, os vícios e as fraquezas da família, explorando assim o seu lado mais sombrio e infeliz.

A verdade é que as ficções dramáticas sempre se interessaram pelas famílias infelizes, basta lembrar os Átridas. Talvez porque, parafraseando Tolstoi, as famílias felizes nada têm de particular, ao passo que cada família infeliz é infeliz à sua maneira. Há sempre uma violência iminente na família, porque é o espaço mais íntimo que temos, e com a intimidade vem o amor, mas também a violência.

Os três textos são independentes entre si, ainda que complementares. Cada um aborda uma temática em torno da figura central retratada, mas há, evidentemente, pontos em comum: características das personagens, universo convocado, estética apresentada.

Em *Maria, a Mãe*, José está ausente. Em *Jesus, o Filho*, Maria e José, ainda que presentes, estão “ausentes”. Em *José, o Pai*, Maria está ausente.

O José de *Jesus, o Filho* não é a mesma personagem de *José, o Pai*. Ainda assim, é possível encontrar algumas similaridades, o que me leva a supor que a apresentação consecutiva dos três espetáculos poderá, eventualmente, ser considerada outra obra artística, trazendo uma leitura adicional, impossível de obter através da apresentação separada e espaçada no tempo de cada um deles.

A forma como redigi cada texto poderá ter contribuído para estabelecer pontes mais evidentes entre eles. *Maria, a Mãe* e *José, o Pai* foram escritos em simultâneo. Só depois de definir bem estas duas figuras se tornou possível escrever *Jesus, o Filho*. Procurei, em todos, preservar o mistério, confundindo as pistas e revelando uma ideia do conjunto apenas no final, para deste modo surpreender o espectador. As várias camadas desta narrativa de teor intemporal, em cruzamento, trazem uma tensão constante.



Constroem-se histórias que vivem, até ao fim, da incoerência humana, e ao longo das quais cada personagem se vai revelando uma pessoa de carne e osso – diferente daquela apresentada inicialmente – mas também um espectro. Cada obra propõe um caminho de perda, de amadurecimento e velhice, de lucidez e insanidade. Um caminho a percorrer coletivamente.

“Crise” e “incomunicação” são palavras-chave para acedermos a *José, o Pai*. Ator velho e desempregado, José renuncia ao papel de pai, vítima de um mundo que exige novas formas de autoridade. Mas José – para onde convergem as figuras de

Deus Pai e do Diabo – não pretende ceder o seu lugar. O espetáculo coloca em tensão os arquétipos da cultura patriarcal, as relações entre arte/performance e religião/ritual. O seu universo, predominantemente feminino, assenta na exploração da liminaridade e do inconsciente como fuga à caracterização estereotipada das personagens e à convenção clássica da ação dramática, abalando os vínculos de poder instituídos.

José, o Pai fecha uma trilogia pautada pela solidão, o esquecimento, a dor e a morte.

Elmano Sancho



SALA ESTÚDIO . 14 SET A 29 OUT . QUA A DOM 19:00

JOSÉ, O PAI

DE ELMANO SANCHO

As ficções dramáticas sempre se interessaram pelas famílias infelizes, basta lembrar os Átridas. Talvez porque, parafraseando Tolstoi, as famílias felizes nada têm de particular, ao passo que cada família infeliz é infeliz à sua maneira. “Crise” e “incomunicação” são palavras-chave para acedermos a *José, o Pai*, o último capítulo (depois de *Maria, a Mãe* e de *Jesus, o Filho*) da trilogia *A Sagrada Família*, projeto de longo curso de Elmano Sancho. “Há sempre uma violência iminente na família”, acredita o dramaturgo, ator e encenador. “Porque é o espaço mais íntimo que temos, e com a intimidade vem o amor, mas também a violência.” José, um ator velho e desempregado, renuncia ao papel de pai, vítima de um mundo que exige novas formas de autoridade. Mas José – para onde convergem as figuras de Deus Pai e do Diabo – não cede o seu lugar. *José, o Pai* coloca em tensão os arquétipos da cultura patriarcal e as relações entre arte/performance e religião/ritual.

Autoria e encenação **Elmano Sancho**

Com **Jorge Pinto, Djucu Dabó, Sílvia Filipe e Isadora Alves/Cheila Lima**

Cenografia **Samantha Silva**

Desenho de luz **Pedro Nabais**

Figurinos **Ana Paula Rocha**

Assistência de encenação **Paulo Lage**

Fotografia de cartaz **Pedro Macedo/Framed Photos**

Fotografia de cena **Sofia Berberan**

Operação de luz e som **Antonio Pinto e Ana Miffon**

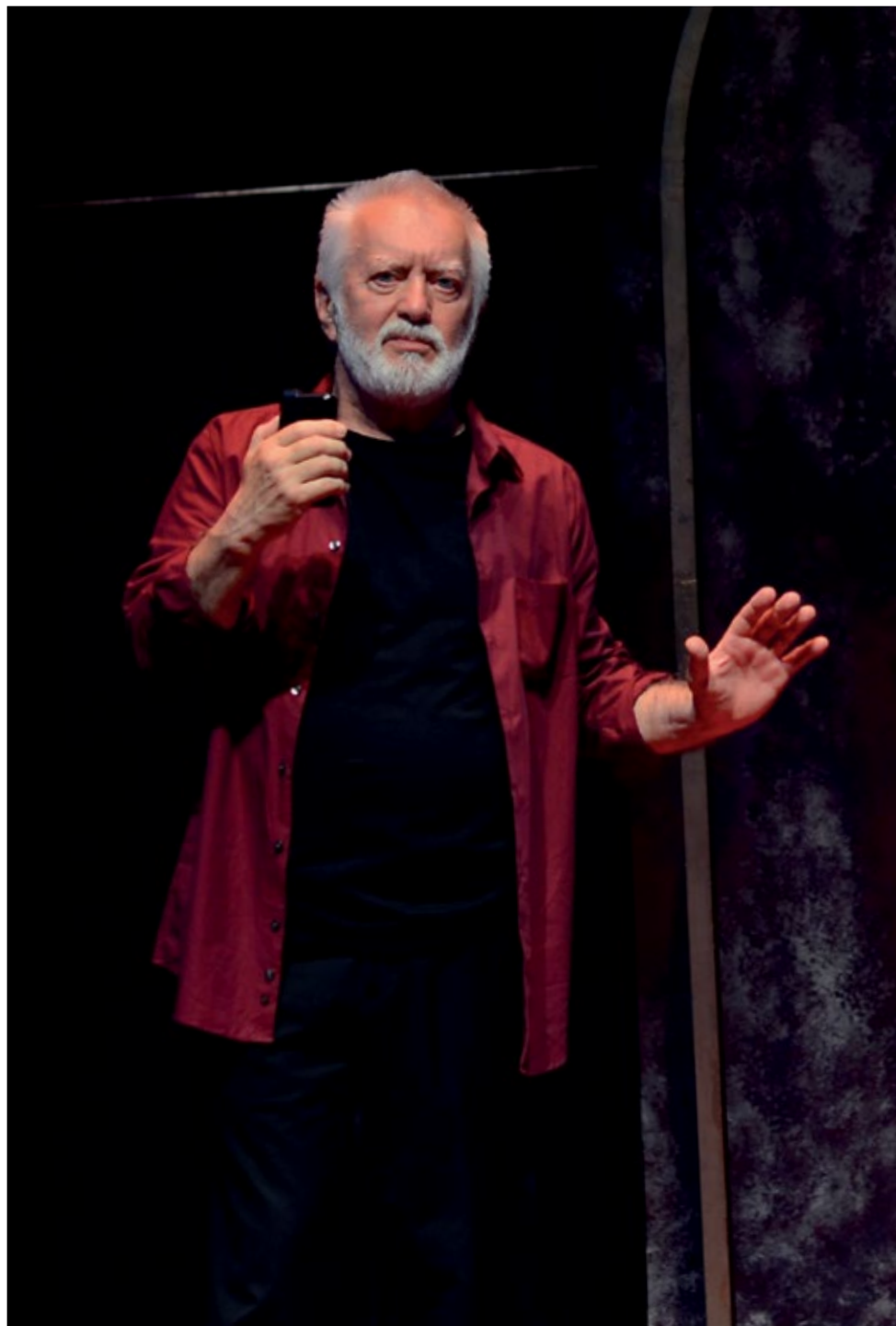
Coprodução **Teatro da Trindade INATEL, Loup Solitaire, Casa das Artes de**

Famalicão, Cine-Teatro Louletano, Teatro das Figuras e Teatro Nacional São João

Duração **75 min**

Agradecimento **Custódia Gallego**

CONVERSA COM O PÚBLICO
15 OUT / DOM. APÓS O ESPETÁCULO





COLEÇÃO DE EDIÇÕES DO TEATRO DA TRINDADE INATEL

Lançamento do livro *A SAGRADA FAMÍLIA*

A trilogia *A Sagrada Família* (*Maria, a Mãe, Jesus, o Filho e José, o Pai*) de Elmano Sancho, será editada no âmbito da coleção de edições do Teatro da Trindade. O lançamento, moderado por Eugénia Vasques, decorrerá dia 28 de outubro, às 15h30, no Salão Nobre.



TEATRO DA TRINDADE INATEL

Direção Artística **Diogo Infante** Direção Executiva **Hugo Paulito** Secretariado Direção **Elisabete Duarte** Tesouraria **Inês Figueiredo** Produção **Andreia Rocha, Inês Oliveira, Maria Cancela e Rita Martins** Comunicação **Raquel Guimarães** (Coordenadora), **Adriano Filipe, Alexandra Gonçalves e Miguel de Jesus Pereira** (Designer) Núcleo de Cena **Nuno Pereira** (Coordenador) Direção de Cena **Pedro Viegas e Rosário Vale** Iluminação **Ana Miffon e Pedro Gonçalves** Som **Rui Santos** Audiovisuais **Antonio Pinto** Palco **Filipe Bastos** Bilheteira **Beatriz Reis e Luísa Oliveira** Manutenção Geral **Vítor Albuquerque** Técnicas de Limpeza **Helena Gameiro** (Encarregada), **Elsa Fernandes e Fernanda de Jesus** Acolhimento / Portaria **Carla Aniceto e Ovisegur – Vigilância e Segurança, Lda**



www.teatrotrindade.inatel.pt



COPRODUÇÃO



APOIOS



MEDIA PARTNER TEATRO DA TRINDADE



PARCEIROS TEATRO DA TRINDADE
fonte viva



m16
2023
 ©Pedro Macedo
 Framed Photos